

Mais que breve nota sobre o cinema literário português (do meu caderno de apontamentos)

PATRÍCIA LINO*

University of California

* **Patrícia Lino** (1990) é poeta e professora de literatura luso-brasileira na UCLA. Doutorou-se com uma tese sobre poesia brasileira interdisciplinar em 2018 pela University of California, Santa Barbara. Publicou, expôs e apresentou ensaios, poemas e ilustrações em Portugal, no Brasil, em Espanha, nos Estados Unidos, no México e na Colômbia. <http://www.patricialino.com/>

Mais que Lorense mota
sobre o cinema literário português
(do meu caderno de apontamentos)

É possível falar de uma literatura
fílmica em Portugal? A pertinên-
cia da pergunta parte do número
de filmes portugueses inspirados
em obras literárias, portuguesas ou
não, que, por ser tão alto e cons-
tante, não podemos ignorar. Ao
mesmo tempo que os instrumentos
de uma e outro - a literatura e o
cinema - são os mesmos (palavras,
sons e imagens em movimento),
parece-me também possível falar
de um modo literário ou poético
de fazer filmes. Mas o que distin-
gue exatamente um filme literário
de um filme não-literário?

(Devo responder a esta pergunta fazendo
uso dos instrumentos da análise
literária, da análise cinemato-
gráfica, ou ambas?)

O cinema literário português pode ser dividido em quatro parâmetros: o cine-poético - o do fazer a coisa, o da palavra poética-, o das adaptações propriamente ditas, em que escritor(a) e realizadora(a) trabalham em conjunto e o propósito central do texto é ser filme, o das adaptações livres (resultado da transformação em cinema de uma obra já publicada) e o biográfico ou documental; o documentário feito a partir da vida do(a) autor(a). [1]

Entre as adaptações, propriamente ditas ou livres, encontramos aquelas que não se sobrepõem ao filme nem ao autor(a), como, por exemplo, *As Singularidades de uma Rapariga Loura* (2010) de Manoel de Oliveira, e aquelas que sim. Sobrepôr-se não significa, porém, minimizar o texto em que o filme se inspira. A sobreposição também depende do que ou não o texto é conhecido pela audiência.

Sobrepondo-se ou não, a adaptação fílmica pode também re-significar alguns aspetos do texto literário.

[1] De um modo diferente, e a propósito da poesia portuguesa, há também os textos cinematográficos. Os estudos de Rosa Maria Martelo, bem como a antologia *Poemas com Cinema* de Rosa Maria Martelo, Joana Matos Frias e Luís Miguel Queirós, publicada em 2010 em Portugal, debatem-se sobre este assunto.

(E o que nos diz isto sobre
a atualização e também sobre
o ensino dos textos literários
canônicos?)